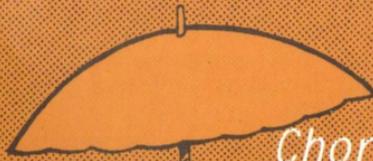


CD 119
[23053]
106-108

Jacaré

Choro frevado



ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte / Funarte - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Jacaré

Choro frevado

JACARÉ CHORO FREVADO

Antônio da Silva Torres, o popular Jacaré, natural do Bairro do Cordeiro, no Recife, começou a identificar-se com o cavaquinho aos 9 anos de idade por influência do pai, seu Josias, que era barbeiro e boêmio. Apesar dos protestos de dona Severina, sua mãe, seu Josias sempre levava Jacaré para as rodas de seresta. Já com perfeito domínio do instrumento, Jacaré - apelido dado por Arlindo Melo, compositor e cantor de saudosa memória, quando ele era seu ajudante de alfaiate - acabou conhecendo uma jovem com quem se casou oito anos depois, gerando, segundo ele, "três jacarezinhos: Daniel, Jaciara e Silvana". Em 1957, Jacaré foi integrar o regional da Rádio Clube de Pernambuco, ao lado de músicos como Felinho, China, Otacílio Feitosa, Nelson Miranda, Martins da Sanfona, entre outros, onde permaneceu até 1964. Depois do apogeu da rádio, Jacaré optou pelas noites recifenses. Atuando sempre com destaque no extinto Canavial Drinks e nas *boites* bem como nos hotéis São Domingos e Casa Grande & Senzala. A partir de 1982, passou a trabalhar no Bar do Bispo, estabelecimento freqüentado por intelectuais, entre eles o professor Cussy de Almeida, que o apresentou a Hermínio Bello de Carvalho e Maurício Carrilho. A impressão que Jacaré deixou em Hermínio foi a de que "sua palheta faz tirar do cavaquinho um som que é um pouco de Waldir Azevedo com Jacob do Bandolim". Na noite de estréia no Bar do Bispo, Jacaré despejou um repertório belíssimo fazendo lembrar as noites cariocas promovidas por Jacob. Jacaré participou do projeto "Recife e Seus Artistas Populares", promovido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, em outubro de 1984, no Teatro do Parque. Fez também o "Píxingão" na Sala Funarte do Rio, revelando sua arte até então somente conhecida no âmbito local. E o delírio do público se deu através de suas próprias composições, tais como *Saudade de Limoeiro*, *Saudoso cavaquinho*, *Galho seco*, *Silvana*, *Chorinho caiçara*, entre outras que acabaram figurando no seu primeiro LP, o segundo do Projeto Nelson Ferreira da Prefeitura da Cidade do Recife e da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

Cussy de Almeida

MÚSICAS

GALHO SECO (baião) - Talvez a própria denominação da música indique o seu caráter descritivo, voltado para o regionalismo, mas sob o prisma do compositor urbano. O arranjo é de Maurício Carrilho.

SAUDADE DE LIMOEIRO (choro) - Os choros de Jacaré são tradicionalmente escritos em duas partes. Deve-se observar o caráter carioca de sua feitura, uma óbvia reminiscência da cidade de Limoeiro. A concepção geral dos choros é sempre do autor, e Maurício Carrilho respeitou, no arranjo final, as idéias que lhe foram expostas, pedindo para observar que todos os finais são sempre do compositor.

GOIANINHA (choro) - Outra cidade do interior, Goiana, evocada com a ternura do diminutivo e com as mesmas características e observações anteriores. É importante destacar a participação de Marco Cesar ao bandolim, feita para ressaltar um dos traços marcantes do gênero: o contraponto, "conversa" em que o diálogo é como dois amigos batendo um papo descontraído. Também de Maurício é o arranjo.

JACARÉ DE SAIOTE (frevó) - Alusão de um amigo à fantasia de mulher, envergada - como é usual no Recife - no carnaval. O arranjo, de Maurício Carrilho, foi idealizado na concepção geralmente aplicada pela Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco, as cordas substituindo os *riffs* de sopros e metais

SILVANA (valsa) - A filha de Jacaré mereceu essa valsa, que ele escreveu bem no estilo Jacob do Bandolim. Importante frisar a participação de Ivanildo ao clarinete. A leveza e o próprio andamento lento da valsa dão margem a que se observe a beleza do som, do toque de Jacaré. Repare-se que a sonoridade do cavaquinho fica mais próxima à do bandolim, mais adiante solado por Marco Cesar, da Orquestra de Cordas Dedilhadas - que participa integralmente da faixa, também arranjada por Maurício.

VAI E VEM (choro) - Maurício Carrilho resolveu gravá-lo tal e qual o ouviu pela primeira vez, quando, na companhia de Hermínio Bello de Carvalho, conheceu o cavaquinho no Bar do Bispo, no Recife, levados por Cussy de Almeida. Foi a música-apresentação de Jacaré - que depois varou a noite acompanhado por Maurício - que manteve no disco o clima do primeiro encontro.

JACARÉ VOADOR (frevo) - O arranjo é de João Lira (da Orquestra de Cordas Dedilhadas) e Maurício. O tarol e o zabumba reproduzem o chamado "toque de pitombeira", que é um grupo de frevo de Olinda. Maurício é que deu esse título, já que o autor o tocava num andamento muito acelerado.

JACAREZINHO (choro) - Talvez o mais carioca dos choros aqui perfilados, um pouco mesclado de samba - é só reparar nos diversos breques do pandeiro, do contrabaixo. Maurício, autor do arranjo, brincando, quase apelidou o choro de "Jazzcarezinho".

CHORINHO CAIÇARA - Um choro mais no estilo de Canhoto da Paraíba e de Rossini Ferreira, que aliás participa com seu bandolim nesta faixa. A presença de Rossini é também a da escola de Jacob do Bandolim - que por certo amaria conhecer Jacaré. Arranjo de Maurício.

PRO HERMÍNIO - Um choro que tem muito da característica de Paulinho da Viola, um freqüentador dos quintais de Jacob - igual ao seu parceiro Hermínio Bello de Carvalho, a quem o choro é dedicado. A presença do clarinetista Ivanildo é uma homenagem a Copinha, tão importante na constituição do conjunto acompanhador de Paulinho.

SEM RANCOR - O chorão, acompanhador oficial de Jacaré no Bar do Bispo, não poderia ficar ausente deste disco. O andamento lento não disfarça algumas frases do "Noites cariocas" - se quisermos dar uma outra leitura à formação de músico do compositor, autor deste choro.

JACIARA (valsas) - Nome de uma filha de Jacaré. O próprio arranjador Maurício Carrilho é quem executa a guitarra elétrica. Repare-se que o andamento 6/8, em semicolcheias, guarda um estilo hispânico - ou também das valsas do compositor venezuelano Antônio Lauro. Essa concepção original é do autor, e se aproxima também das valsas *Santa morena* e *Vão da mosca*, de Jacob do Bandolim.

SAUDOSO CAVAQUINHO - O arranjo, um pouco no estilo bossa-nova, feito por Maurício, é para fazer acentuar a grande beleza da melodia. Nunca se deve deixar de lado uma observação muito importante: a beleza do fraseio do compositor-intérprete, a sutileza de suas dinâmicas, a multiplicidade dos sons que extrai de seu instrumento - que aliás lhe foi presenteado por Maurício. As cordas ao fundo respiram nos arranjos de Gaya.

MÚSICOS

ANTONIO DA SILVA TORRES (JACARÉ)
cavaquinho (solo) - faixas 1 a 13

JOÃO LIRA

viola 10 cordas - faixas 1,4,5,7,13

viola 7 cordas - faixas 2,9

ADELMO DE OLIVEIRA ARCOVERDE

viola 10 cordas - faixas 1,4,5,7,13

ANTONIO PAULINO DIAS (TONI)

viola 10 cordas - faixas 1,4,5,7,13

MARCO CESAR DE OLIVEIRA BRITO

bandolim - faixas 1,4,7,13

bandolim (solo) - faixas 3,5

IVANILDO MACIEL DA SILVEIRA

bandolim - faixas 1,4,7,13

clarinete - faixa 5

clarinete (solo) - faixa 10

ROSSINI FERREIRA

bandolim - faixas 1,5

bandolim (solo) - faixa 9

MAURÍCIO CARRILHO

violão - faixas 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,13

violões e guitarra - faixa 12

MARCOS SILVA ARAÚJO

baixo acústico - faixas 1,2,3,4,5,7,8,9,10,12,13

GERALDO FERNANDES LEITE

zabumba - faixa 1

caixa - faixas 4,7

INALDO GOMES DA SILVA (PASSARINHO)

triângulo - faixas 1,7

pandeiro - faixa 4

HENRIQUE ANNES

violão - faixas 2,3,8,9,10

MARIO MORAES RÊGO

cavaquinho (centro) - faixas 2,3,8,9,10,11

IVO JOSÉ DA COSTA

pandeiro - faixas 2,3,8,9,10,11

EWERDON BRANDÃO SARMENTO (BOZÓ)

violão 7 cordas - faixas 10,11

SEVERINO RAMOS DE SOUZA (BIBI)

violão - faixa 11

JACARÉ PROJETO NELSON PEREIRA

O Projeto Nelson Pereira, nome com que se reverencia a memória do compositor e maestro que tanto iluminou a música de Pernambuco, tem como prioridade básica o registro da produção musical da região nordestina, a preservação e multiplicação de sua memória mediante a edição de discos que venham refletir toda a riqueza desse acervo praticamente desconhecido. O projeto também visa ampliar o ciclo de ações que se desenvolvem no contexto brasileiro, que inclui a procura, o registro e a multiplicação do bem identificado. Dentro de uma conceituação mais abrangente que se procura para a cultura popular, o projeto

é prioridade a partir da detecção de uma carência visível em Pernambuco: há toda uma arte, profundamente original e plena de modernidade, que está se esmaecendo por falta de estímulo e de repasse às gerações mais novas. A recuperação dessa memória, observado o caráter de prioridade e de carência, é o objetivo primeiro do projeto. Há o perigo de desaparecimento de informações de que são detentores alguns poucos fazedores de cultura, animadores vocacionados para a arte da preservação, sem que tenham tido escola para isso. Recuperando esses acervos, confinados na memória de alguns, e promovendo-os a produtos de circulação ilimitada - o que se estará fazendo é mostrar a todo o Brasil e, numa etapa seguinte, ao mundo, a originalidade de um ciclo de criação musical identificadora do Brasil, num dos seus segmentos mais importantes, que é Pernambuco.

Eu achei o Jacaré muito bom!

Radamés Gnattali

No Bar do Bispo, quando eu conheci o Jacaré, fiquei impressionado com a qualidade de suas composições e com a precisão de suas execuções. Imaginei-o em princípio um músico intuitivo, mas, no decorrer do trabalho, percebi que, muito mais do que isso e apesar de não escrever nem ler música, Jacaré é um músico absolutamente consciente e refinado em suas idéias musicais.

É uma das figuras mais iluminadas que já conheci, é meio santo como o Joel, o Canhoto da Paraíba, o Pixinguinha...

Maurício Carrilho

É sem sombra de dúvida que estamos diante de um virtuoso. Estilista e envolvente músico, quer no seu instrumento como nas suas composições, o artista nos brinda com um tocar brejeiro, solicitante e personalístico - cheio de lágrimas.

Joel Nascimento (Joel do Bandolim)

Que Deus o proteja. Escutei sua fita num sábado de manhã e você me fez acreditar outra vez que se pode ser feliz. Sua amiga,

Nana Caymmi

O coração de Maurício é igual ao de Radamés, que, ao ouvir pela primeira vez o Canhoto da Paraíba, soltou um palavrão e jogou o copo de chope para o alto - ambos resultado da emoção que acabara de sentir. Sentir: ouvir tocando, tocar ouvindo todas as mil cordas e sonoridades que Jacaré guarda numa caixa de sortilégios que é seu alaúde-bandolim-cavaco-harpa e não sei mais o quê. Em vez do chope e do palavrão, jogo meu coração para o alto e bendigo aquele momento em que, com as bênçãos de São Pixinguinha e Jacob, pudemos conhecer um dos músicos mais privilegiados deste Brasil.

Hermínio Bello de Carvalho

Instrumentista e compositor genial, Jacaré é um dos representantes da verdade cultural do Brasil.

Pedro Amorim

ARRANJOS

MAURÍCIO CARRILHO

(Galho seco / Jacaré de saíote / Silvana / Jaciara / Saudoso cavaquinho)

MAURÍCIO CARRILHO E JOÃO LIRA

(Jacaré voador)

MAURÍCIO CARRILHO E JACARÉ

(Saudade de Limoeiro / Goianinha / Vai e vem / Jacarezinho / Chorinho caiçara

/ Pro Hermínio / Sem rancor)

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção fonográfica Fundação de Cultura Cidade do Recife

Produção artística Maurício Carrilho

Produção executiva Divisão de Música Popular/INM/Funarte

Textos Radamés Gnattali / Maurício Carrilho / Joel Nascimento / Nana Caymmi,

Hermínio Bello de Carvalho / Pedro Amorim

Estúdio / gravação / mixagem Somax, Recife-PE, março de 1985

Remixagem Hélio Rozemblit / Maurício Carrilho

Montagem Wilson Medeiros (Transamérica, Rio de Janeiro)

Auxiliar técnico Jair Gervásio

Promoção Prefeitura da Cidade do Recife e Secretaria de Educação e Cultura

Patrocínio

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DO RECIFE

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística Wilson Souto Júnior

Gerente de Produto Edson Natale

Masterização Cia de Áudio

Projeto Gráfico Click Design Gráfico

Arte Final Tânia Kido

Charge Pestana

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo:

Av. São Gualter, 1941 • São Paulo - SP • Cep: 05455-002

Tel: (011)813-6944 • Fax:(011)212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA

1 Galho seco 4'36"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114393 (D.R.)

2 Saudade de Limoeiro 2'28"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114326 (D.R.)

3 Goianinha 2'30"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114415 (D.R.)

4 Jacaré e saíote 2'18"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114408 (D.R.)

5 Silvanô 2'28"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114083 (D.R.)

6 Vai e vem 2'23"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114253 (D.R.)

07 Jacaré voador 2'09"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114334 (D.R.)

08 Jacarezinho 2'53"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114091 (D.R.)

09 Chorinho caiçara 3'32"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114415 (D.R.)

10 Pro Hermínio 2'18"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114008 (D.R.)

11 Sem rancor 2'28"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114083 (D.R.)

12 Jaciara 2'41"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114164 (D.R.)

13 Saudoso cavaquinho 2'35"

Antônio da Silva Torres (Jacaré) 67114245 (D.R.)



Instituto Cultural Itaú

(011)813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
A CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



1990-FABRICADO PELA MICROSERVICE - MICROFILMAGENS E REPRODUÇÕES TÉCNICAS DA AMAZÔNIA LTDA. C.C.S.24.520.448001-80 - MANAUS - INDÚSTRIA BRASILEIRA SOB ENCOMENDA DE ATRACÃO FONOGRAFICA LTDA. AV. SÃO GUALTER, 1.941 - SÃO PAULO - SP - TEL. (011) 813.8044 FAX. (011) 212.9707 C.C.S.01.252.0460001-80

